



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS

CURSO DE PEDAGOGIA

VÍVIAN MARIA BARROS DE MELO

**A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM A PARTIR DO PRINCÍPIO DO
APRENDER A APRENDER: ESTRATÉGIAS PARA ALÉM DA SALA DE
AULA**

JOÃO PESSOA/PB

2025

VÍVIAN MARIA BARROS DE MELO

A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM A PARTIR DO PRINCÍPIO DO
APRENDER A APRENDER: ESTRATÉGIAS PARA ALÉM DA SALA DE
AULA

Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Prof^ª.
Dr^ª. Nádia Jane de Sousa, apresentado como requisito ao
cumprimento do Curso de Pedagogia, Centro de
Educação, Universidade Federal da Paraíba.

JOÃO PESSOA/PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M528r Melo, Vivian Maria Barros de.

A recomposição da aprendizagem a partir do princípio do aprender a aprender: estratégias para além da sala de aula / Vivian Maria Barros de Melo. - João Pessoa, 2025.
31f.

Orientação: Nádia Jane de Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Recomposição da aprendizagem. 2. Aprender a aprender. 3. Educação personalizada. I. Sousa, Nádia Jane de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM A PARTIR DO PRINCÍPIO DO
APRENDER A APRENDER: ESTRATÉGIAS PARA ALÉM DA SALA DE
AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à coordenação do Curso de Licenciatura plena
em Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba como requisito para obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação
da prof.^a dr.^a Nádia Jane de Souza.

Orientadora:

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em 08 / 05 / 2025



Documento assinado digitalmente
NADIA JANE DE SOUSA
Data: 29/05/2025 14:31:44-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Dra.

Prof. Dr.

Prof. Dr.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Michelli Melo (in memoriam), agradeço por ter despertado em mim, desde a infância, o amor pelo conhecimento. Mesmo tendo partido no início da minha graduação, senti sua presença em cada conquista, e é a ela que dedico, com profunda gratidão, esta publicação.

À minha avó Ami Melo e à minha irmã Vitória Milena, minha eterna gratidão pelo amor, apoio e companhia em todos os momentos, inclusive os mais difíceis. Minha gratidão também é pela fé das mulheres que me sustentaram em oração, por isso agradeço a minha madrinha, Patrícia Machado, pois se eu cheguei até aqui, foi porque suas forças me incentivaram.

À minha tia Albani Machado, a professora da família, que desde a infância me ajudou em cada tarefa escolar e me ensinou a enxergar a educação com esperança, mesmo diante dos desafios. Obrigada por ser inspiração, apoio e farol em minha caminhada docente.

Agradeço à minha orientadora, professora Nádia Jane, pela escuta, amizade e incentivo desde os primeiros períodos da graduação. À professora Amanda Galvínio e ao professor Edson Guedes, minha gratidão por me mostrarem que inovar na educação é acreditar no potencial de cada um, respeitando trajetórias e sentimentos.

Dedico este trabalho a todos que, mesmo em meio às adversidades, não deixam de buscar esperança de dias melhores. Que este TCC provoque reflexões sobre a atuação profissional, sobre nossas potências e sobre a importância de valorizá-las. Aos meus amigos, obrigada por serem abrigo em tempos difíceis. E, por fim, a todas as crianças deste Brasil, e à minha criança interior, digo: eu acredito em vocês. Vocês são capazes de tudo aquilo que um dia duvidaram!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso intitulado "A recomposição da aprendizagem a partir do princípio do aprender a aprender: estratégias para além da sala de aula" tem como tema central a recomposição da aprendizagem com foco na formação de estudantes mais autônomos e protagonistas, por meio da personalização do ensino e da valorização do aprender a aprender. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, fundamenta-se na análise crítica de textos acadêmicos, artigos científicos e documentos legais, especialmente o Decreto nº 12.391/2025, que institui o Pacto Nacional pela Recomposição da Aprendizagem. A pergunta que norteia o estudo é: "De que forma a personalização da aprendizagem, aliada ao princípio do aprender a aprender, pode favorecer o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil na perspectiva da recomposição das aprendizagens?". O objetivo principal do trabalho é investigar, a partir de trabalhos acadêmicos e documentos legais, a contribuição do princípio do aprender a aprender para a formação de estudantes mais independentes e críticos, promovendo a autonomia na construção do conhecimento e incentivando estratégias que vão além da memorização mecânica. Para alcançar esse propósito, foram mapeados estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025 que abordam os temas "recomposição da aprendizagem" e "aprender a aprender", considerando a relevância da educação personalizada nesse cenário. Os objetivos específicos também foram contemplados: ao analisar como a educação personalizada pode reconhecer e atender às diferentes formas de aprendizagem, confirmou-se seu papel essencial na promoção da autonomia estudantil; ao investigar a recomposição da aprendizagem como estratégia fundamental para mitigar defasagens educacionais, foi possível compreender o papel do pedagogo como mediador atento às necessidades e potencialidades dos estudantes; ao discutir estratégias metodológicas aplicáveis dentro e fora da sala de aula, evidenciou-se a importância de práticas pedagógicas que estimulem a aprendizagem ativa, o pensamento crítico e o desenvolvimento do protagonismo estudantil. Com base em autores como Maurício Peixoto, Lebiã Tamar Gomes, Mônica Dias Palitot, Maria Tereza Leme Fleury e outros, o trabalho reafirma que a superação das defasagens não pode ocorrer por meio da simples retomada de conteúdos fragmentados, mas sim por meio de propostas que respeitem as singularidades dos estudantes e promovam ambientes de aprendizagem significativos, reflexivos e humanos. Dessa forma, o aprender a aprender se consolida como um eixo

formativo que transforma a educação em um processo intencional, emancipador e orientado para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Palavras-chave: recomposição da aprendizagem; aprender a aprender; autonomia; educação personalizada; protagonismo estudantil.

ABSTRACT

This undergraduate thesis, entitled "Learning Recovery Based on the Principle of Learning to Learn: Strategies Beyond the Classroom", focuses on the learning recovery process with an emphasis on the development of more autonomous and proactive students through personalized teaching and the enhancement of the learning to learn principle. The research, qualitative in nature and bibliographic in character, is based on a critical analysis of academic texts, scientific articles, and legal documents, especially Decree No. 12.391/2025, which establishes the National Pact for Learning Recovery. The guiding question of this study is: "How can personalized learning, combined with the principle of learning to learn, foster the development of autonomy and student protagonism within the perspective of learning recovery?" The main objective of the study is to investigate, based on academic works and legal documents, the contribution of the principle of learning to learn to the formation of more independent and critical students, promoting autonomy in the construction of knowledge and encouraging strategies that go beyond mechanical memorization. To achieve this purpose, studies published between 2020 and 2025 that address the themes of "learning recovery" and "learning to learn" were mapped, considering the relevance of personalized education in this context. The specific objectives were also addressed: by analyzing how personalized education can recognize and meet different learning styles, its essential role in promoting student autonomy was confirmed; by investigating learning recovery as a key strategy to mitigate educational gaps, it was possible to understand the pedagogue's role as a mediator attentive to students' needs and potential; by discussing methodological strategies applicable inside and outside the classroom, the importance of pedagogical practices that stimulate active learning, critical thinking, and the development of student protagonism was highlighted. Based on authors such as Maurício Peixoto, Lebiám Tamar Gomes, Mônica Dias Palitot, Maria Tereza Leme Fleury, among others, the study reaffirms that overcoming learning gaps cannot occur through the mere resumption of fragmented content, but rather through approaches that respect students' singularities and promote meaningful, reflective, and humanized learning environments. Thus, learning to learn is consolidated as a formative axis that transforms education into an intentional, emancipatory process aimed at the holistic development of individuals.

Keywords: learning recovery; learning to learn; autonomy; personalized education; student protagonism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. O PRINCÍPIO DO APRENDER A APRENDER E DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: competências fundamentais para a autonomia estudantil.
3. A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO PERSONALIZADA: conceitos, estratégias e mediações.
4. PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS
6. REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Com o retorno às aulas presenciais após a pandemia de Covid-19, tornou-se evidente a insuficiência e a defasagem na aprendizagem dos/as estudantes em todas as modalidades de ensino, especialmente na Educação Básica. Diante dessa urgência educacional, foi instituído o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, previsto no Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025, com o objetivo de assegurar padrões adequados de aprendizagem e mitigar os impactos na oferta de serviços educacionais (BRASIL, 2025).

Embora a adesão a esse pacto seja voluntária, sua implementação é essencial para promover melhorias estruturais, curriculares e organizacionais, além de garantir o acompanhamento e o diagnóstico do andamento e desenvolvimento dos estudantes. Nesse contexto, surge a questão: De que forma a personalização da aprendizagem, aliada ao princípio do aprender a aprender, pode favorecer o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil na perspectiva da recomposição das aprendizagens?

A perspectiva construtivista de Piaget aponta que a aprendizagem ocorre quando o indivíduo interage ativamente com o conhecimento. Seguindo essa linha, é fundamental considerar o desenvolvimento da autonomia do aprendiz, processo que se dá por meio da construção individual. Dewey (1859-1952), *apud* por Peixoto, reforça essa ideia ao afirmar que o ensino deve ocorrer pela ação, e não apenas pela instrução, destacando a importância da participação ativa dos estudantes no processo de aquisição do conhecimento.

Dessa forma, este trabalho busca reforçar a relevância do protagonismo estudantil na busca pela autonomia em seu processo educativo, superando a concepção taylorista de separação entre aqueles que pensam e aqueles que executam, como aponta Fleury (1995).

Este tema surgiu a partir de vivências pessoais como professora de reforço escolar, onde sempre busquei, para além da realização das atividades propostas, refletir com os estudantes sobre a questão “como você aprende?”. Essa pergunta se tornou essencial em minha prática pedagógica, pois percebi que muitos/as alunos/as enfrentam dificuldades não apenas em compreender os conteúdos escolares, mas também em identificar a melhor forma de organizar e assimilar o próprio conhecimento, interferindo em sua autonomia e criticidade.

Ao considerar os diferentes perfis de aprendizagem, tornou-se evidente que, além dos conteúdos curriculares estabelecidos, cada estudante apresentava particularidades no modo

como aprende e processa as informações. No entanto, uma dificuldade recorrente ao me deparar com esses distintos perfis tem sido entender qual estratégia de aprendizagem funciona melhor para cada estudante, tendo em vista a pluralidade que existe em cada sala de aula. Essa lacuna na aprendizagem demonstra a necessidade de um olhar mais atento dos/as educadores/as para além daquilo que o ensino tradicional pode oferecer, salientando a valorização da autonomia do/a estudante na construção ativa do próprio conhecimento.

Diante desse cenário, enquanto educadores/as, precisamos compreender que o currículo escolar deve ser uma referência, mas que a forma como o aprendizado ocorre é um processo individual, que exige atenção, flexibilidade e adaptação. A mediação pedagógica assume, assim, um papel essencial na jornada do/a estudante, auxiliando-o/a a desenvolver uma aprendizagem mais consciente, significativa e enriquecedora, e não meramente mecânica. Dessa maneira, é fundamental estimular a autonomia do/a aprendiz, permitindo que ele/ela descubra e compreenda os métodos que melhor se adequam ao seu próprio processo cognitivo.

Assim, o objetivo principal deste trabalho é: Investigar, a partir de trabalhos acadêmicos e documentos legais, a contribuição do princípio do aprender a aprender para a formação de estudantes mais independentes e críticos, promovendo a autonomia na construção do conhecimento e incentivando estratégias que vão além da memorização mecânica. Para alcançar esse propósito, busca-se mapear estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025 que tratam dos temas “recomposição da aprendizagem” e “aprender a aprender”, considerando a relevância da educação personalizada nesse contexto, para assim alcançar os seguintes objetivos específicos: 1. Mapear os estudos sobre educação personalizada para auxiliar novas pesquisas e assim poder reconhecer e atender às diferentes formas de aprendizagem, colaborando para a autonomia estudantil; 2. Analisar o conceito de a recomposição da aprendizagem como uma estratégia para mitigar defasagens educacionais; 3. Discutir criticamente as estratégias metodológicas aplicadas dentro e fora da sala de aula, a fim de fomentar uma aprendizagem ativa e o pensamento crítico dos estudantes na promoção do aprender a aprender, a fim de torná-los mais independentes em sua jornada educacional.

Com base nessa perspectiva, este trabalho busca discutir conceitos relacionados à educação individualizada, além disso, enfatiza a relevância do Pacto Nacional pela Recomposição da Aprendizagem, destacando-o como um instrumento importante para minimizar as defasagens educacionais e garantir que os/as estudantes não apenas memorizem

conteúdos, mas desenvolvam uma aprendizagem significativa que os tornem protagonistas de seu próprio processo educativo. Afinal, como afirma Peixoto, o “conhecimento é o resultado de um processo interno”, e, por isso, deve ser compreendido como algo que vai além da simples repetição de informações, exigindo envolvimento ativo, reflexão e autonomia.

Este trabalho está estruturado em dois capítulos teóricos e um capítulo metodológico. O primeiro capítulo aborda o princípio do aprender a aprender e sua relação com a construção do conhecimento, destacando sua importância para o desenvolvimento da autonomia estudantil. O segundo capítulo discute a recomposição da aprendizagem e a educação personalizada, apresentando conceitos, estratégias e mediações que favorecem o protagonismo do estudante. Por fim, o terceiro capítulo trata da metodologia adotada, refletindo sobre como os fundamentos teóricos discutidos se articulam com a prática pedagógica, especialmente no contexto da recomposição das aprendizagens. Este estudo revela-se de grande relevância por contribuir com uma compreensão crítica e atualizada sobre os caminhos possíveis para superar as defasagens educacionais, reafirmando a centralidade do estudante no processo de ensino e aprendizagem.

2. O PRINCÍPIO DO APRENDER A APRENDER E DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: competências fundamentais para a autonomia estudantil.

Ao ingressar no curso de Pedagogia, é comum que os/as futuros/as pedagogos/as professores/as carreguem consigo o anseio de aprender métodos e técnicas de ensino que promovam uma aprendizagem eficaz. No entanto, ao se depararem com a realidade das salas de aula brasileiras é inevitável o encontro com as deficiências estruturais e pedagógicas do sistema educacional, descobrindo que a prática revela que os entraves vivenciados pelos/as alunos/as muitas vezes transcendem os conteúdos curriculares. Quando olhamos para além dos muros da escola, percebemos que os desafios enfrentados por nossos/as estudantes estão profundamente relacionados a fatores sociais, econômicos, afetivos e culturais.

Sabemos que há responsabilidades políticas envolvidas na elaboração e execução do currículo escolar, e também é notória a dificuldade tanto na implementação quanto na compreensão dos conteúdos impostos nos diferentes etapas do ensino. Diante desse cenário,

torna-se urgente pensar em uma educação que priorize a assimilação dos conhecimentos pensando no sujeito em sua individualidade, colocando-o/a no centro do processo educativo como protagonista e principal agente na construção do seu conhecimento.

O acesso à educação de qualidade nos coloca diante de um dilema que, conforme apontado por Reis Monteiro (apud Palitot, et al.), se expressa na tensão entre o direito à educação e o direito de educação. Essa dualidade nos leva a refletir sobre primeiramente direito “à educação”, onde o autor reflete ser quando adultos impõem aprendizagens, em contraste com o direito “de educação” visa uma formação integral do sujeito; compreender essa distinção é fundamental para reconhecer a importância de que o/a aluno/a compreenda e se aproprie de seu processo de aquisição de conhecimentos. Desde os primeiros anos de escolarização, somos inseridos em um sistema educacional que se inicia com ludicidade, brincadeiras e laços afetivos construídos na Educação Infantil, no entanto, esse universo lúdico e sensível vai, gradativamente, sendo substituído por fórmulas matemáticas, termos científicos e normas gramaticais.

Apesar desses serem conhecimentos essenciais para a vida em sociedade, muitas vezes são apresentados de maneira descontextualizada e mecanizada, o que dificulta sua assimilação e aplicação prática. Peter Senge (1990), citado por Fleury, afirma que

O ser humano vem ao mundo motivado para aprender, explorar e experimentar. Infelizmente, em nossa sociedade, a maioria das instruções é orientada mais para o controle do que para a aprendizagem, recompensando o desempenho das pessoas em função da obediência a padrões estabelecidos e não por seu desejo de aprender (Senge, 1990 apud Fleury 1995, pág. 6).

Essa lógica pedagógica, centrada na padronização e no controle, não favorece a autonomia intelectual dos/as estudantes, tampouco contribui para uma aprendizagem significativa. Como destaca Palitot et al (2016), o processo educativo deve ser crítico e socialmente ativo; no entanto, quando enfileiramos os/as alunos/as em sala de aula e esperamos que permaneçam em silêncio diante de instruções sobre um mundo que ainda “irão conhecer”, negamos suas vivências e os/as afastamos do desejo genuíno de aprender. A luta por uma nova sociedade começa por uma explicação crítica da sociedade atual, os/as situando nas explicações a partir do lugar em que vivem e de suas realidades, reconhecendo suas limitações e desigualdades para, então, agir em favor de sua transformação.

Nessa perspectiva, ensinar de forma intencional, com propósito e consciência, é essencial para fomentar a autonomia estudantil e dar sentido ao processo educativo. Por isso,

é necessário atentar-se para o fato de que a construção do conhecimento não se limita à transmissão de conteúdos, mas se concretiza na valorização da experiência do sujeito como parte ativa e reflexiva da aprendizagem. Como destaca Palitot et al. (2016), ao falar da importância de sermos sujeitos autores de nossas próprias ações, é possível compreender que o aprender a aprender envolve uma formação humana integral, um compromisso ético que se estabelece à medida que o/a estudante toma consciência do que aprende e compreende seu papel transformador na sociedade, fazendo com que a escola assuma seu verdadeiro sentido quando se torna espaço de construção coletiva, crítica e significativa do saber.

Diante disso, é imprescindível voltarmos nossos olhos para os caminhos da aprendizagem e refletirmos sobre como podemos assimilar, de maneira crítica e consciente, os múltiplos saberes que nos são apresentados como indispensáveis para o nosso existir. Afinal, estamos inseridos em um mundo em que todas as nossas ações se constituem como formas de resistência, ou, mais ainda, de sobrevivência. Por isso, o processo de aprender deve ser contínuo, transformador e carregado de sentido. Mohrman et al., citados por Fleury (1995), apontam que as mudanças organizacionais geram transformações significativas no desempenho dos sujeitos. E, por isso, a educação, quando se estrutura a partir do princípio do aprender a aprender, se revela como um processo vivo e dinâmico, capaz de fomentar a autonomia, a criticidade e o protagonismo estudantil.

Diante dos desafios educacionais intensificados no contexto pós-pandemia, torna-se imprescindível compreender a recomposição da aprendizagem não apenas como uma resposta emergencial, mas como uma oportunidade de transformação profunda das práticas pedagógicas. Ao reconhecer as desigualdades estruturais do sistema educacional brasileiro e valorizar a centralidade do sujeito no processo de aprender, o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens aponta para a necessidade de abordagens mais flexíveis, inclusivas e personalizadas. Essa perspectiva nos conduz à reflexão sobre o papel da educação personalizada e do princípio do aprender a aprender como estratégias fundamentais para promover a autonomia estudantil. Assim, no próximo capítulo, aprofundaremos o entendimento dessas concepções, explorando como elas contribuem para a construção de processos educativos mais significativos e alinhados às necessidades e potencialidades de cada estudante.

3. A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO PERSONALIZADA: conceitos, estratégias e mediações.

O Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025, institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, estabelecendo uma cooperação federativa entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios. Essa iniciativa tem como objetivo assegurar padrões adequados de aprendizagem e mitigar os impactos na oferta de serviços educacionais, sobretudo aqueles agravados pelas consequências da pandemia da Covid-19.

O pacto é coordenado pelo Ministério da Educação em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e propõe estratégias pedagógicas e de gestão escolar voltadas à garantia do direito à educação, incentivando a construção de programas dinâmicos e atrativos, capazes de gerar maior engajamento e aprendizado dos/as estudantes a partir de práticas educativas que estimulem formação integral dos/as educandos/as.

De acordo com esse documento normativo, a recomposição da aprendizagem compreende um conjunto de práticas pedagógicas e de gestão que visam garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos/as estudantes. A avaliação diagnóstica, de caráter formativo, constitui um elemento central nesse processo, permitindo o acompanhamento dos níveis de aprendizagem e a identificação de insuficiências e defasagens, pois a partir dela é elaborado um mapa de progressão da aprendizagem que subsidia a flexibilização, priorização e reorganização curricular, visando à efetividade das ações pedagógicas.

A respeito da importância de estimular o potencial criativo de todos os estudantes por meio de práticas pedagógicas inclusivas e intencionais Hoz (1988, p. 30, tradução nossa, apud Lebiam, 2021) nos afirma que “as inovações que são introduzidas na vida, especialmente na técnica, não devem ser consideradas como fruto de algumas pessoas particularmente talentosas, mas como o resultado da estimulação sistemática do potencial criativo que cada homem tem”.

A legislação do pacto assegura apoio técnico e financeiro, distribuição de materiais didáticos, formações continuadas e subsídios para reorganização curricular. Apesar de sua adesão ser optativa, o pacto conta com o suporte técnico do MEC, que coordena e monitora as políticas, programas e ações, tendo também a opção de firmar parcerias das redes federativas com entidades sem fins lucrativos, ampliando as possibilidades de implementação das diretrizes previstas.

Embora a expressão “recomposição da aprendizagem” seja relativamente recente, tendo ganhado destaque no período pós-pandemia, conforme indicam as pesquisas bibliográficas realizadas, trata-se de uma preocupação de alcance global, e não exclusiva do contexto brasileiro. No entanto, em nações periféricas como o Brasil, a crise sanitária intensificou desigualdades educacionais históricas, já profundamente arraigadas no sistema de ensino.

Assim, a recomposição pode ser compreendida como a criação de estratégias que, articuladas, têm como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem, considerando os diferentes níveis de aprendizagem dos/as estudantes. Busca-se garantir as aprendizagens comprometidas, com foco na redução das desigualdades educacionais e no desenvolvimento de competências e habilidades adequadas a cada etapa (Ribeiro & Slávez, 2004, p. 58 *apud* Afonso Júnior, 2018). Isso implica a adoção de práticas pedagógicas diversificadas, baseadas em materiais didáticos adequados e sustentadas por uma formação docente alinhada às necessidades dos programas de recomposição, com foco nos pré-requisitos curriculares.

Interesse, foco e concentração são apenas algumas das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes no sistema educacional brasileiro. Diante disso, o suporte pedagógico torna-se essencial para superar tais defasagens e é neste contexto que a educação personalizada surge como uma estratégia potente, especialmente quando aliada ao princípio do aprender a aprender.

Mas afinal, o que é educação personalizada? Trata-se de uma abordagem que reconhece e valoriza as escolhas individuais do/a estudante, respeitando seus interesses, curiosidades, estilos de aprendizagem e ritmos. Ela busca promover a autonomia estudantil, permitindo que o/a estudante assuma conscientemente a responsabilidade por seu processo de aprendizagem, organizando e reorganizando seus percursos e tornando esse processo atemporal e descentralizado.

Nesse modelo, as mediações pedagógicas são essenciais e devem considerar os níveis de desenvolvimento particular de cada aluno/a, pois nessa abordagem os/as estudantes são vistos/as como agentes centrais do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo competências como autogestão, criatividade, trabalho colaborativo, empreendedorismo e autoconhecimento.

“personalizar o aprendizado é uma estratégia que enfoca todos os recursos de uma escola para garantir que o potencial de cada aprendiz seja realizado, garantindo que a experiência de aprendizagem seja apropriada para eles pessoalmente e que eles possam decidir o que aprendem, como aprendem, quando aprendem e com quem aprendem”. West-Burnham 2010, p. 11, tradução nossa, *apud* Lebiã, 2021.

É notória, portanto, a preocupação em estabelecer meios que favoreçam o desenvolvimento gradual dos/as estudantes e por isso a escola deve reconhecer os diferentes perfis, sem menosprezar suas singularidades cognitivas, habilidades e competências, mantendo-os/as em atividades pedagógicas organizadas a partir de seus centros de interesse. A avaliação, nesse contexto, deixa de ser apenas classificatória e passa a ser para e como aprendizagem, utilizando recursos diversos e promovendo a reestruturação cognitiva, tornando os/as próprios/as estudantes avaliadores/as conscientes de seu processo de aprendizagem (*Rethinking Classroom Assessment with Purpose in Mind*, 2006, *apud* Lebiã, 2021).

Seguindo os princípios de Victor García Hoz (*apud* Lebiã, 2021), a personalização do ensino deve respeitar as singularidades de cada sujeito, valorizando suas possibilidades e limitações. Para o autor, todo ser humano é criativo e capaz de se desenvolver, sendo a educação o espaço propício para o cultivo dessa criatividade em todas as áreas do conhecimento. Hoz propõe que o currículo não seja uma imposição, mas sim um campo de possibilidades para alimentar os interesses, curiosidades e potencialidades dos/as alunos/as. Além disso, destaca a importância da comunicação no processo educativo, considerando que ensinar e aprender são processos sociais que exigem respeito às diferenças, solidariedade e colaboração.

Com isso, percebe-se que essa concepção de educação enxerga o ser humano em suas múltiplas dimensões (cognitiva, emocional, social, cultural) com vistas à formação integral e humanizada, independente de suas limitações ou do contexto em que esteja inserido. Ao considerar as múltiplas formas de experienciar o saber, esse modelo educacional aponta caminhos efetivos para a recomposição da aprendizagem, explorando ao máximo os diferentes perfis de aprendizagem, a partir de estratégias adaptativas e personalizadas.

Segundo uma reportagem do G1, dados do IBGE no "Censo Escolar da Educação Básica 2023" e da "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2023 (PNAD)", a reprovação é um dos fatores que mais contribuem para o abandono da educação

básica. Em 2022, com o fim das políticas de aprovação automática adotadas durante a pandemia, os índices de retenção voltaram a crescer: 7,9% dos/as estudantes foram reprovados nos anos finais do ensino fundamental (5º ao 9º ano), e 13,4% no ensino médio. Em 2023, no 6º ano do fundamental, 15,8% dos/as estudantes estavam em idade inadequada para a série. Esses dados evidenciam o risco crescente de abandono escolar e reforçam a urgência de medidas de recomposição e personalização da aprendizagem.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de desenvolver competências e habilidades essenciais para a educação contemporânea, observando cada estudante a partir de seus interesses, ritmos e limitações. A valorização da autonomia, da autogestão e da metacognição são fundamentais nesse processo, assim como a curiosidade e os modos singulares de aprender. Cabe a nós, educadores/as, compreendermos o aprendizado como um processo contínuo e individualizado, no qual o currículo é apenas uma base. O aprendizado deve ser reorganizado pelo/a próprio/a estudante, com base em autoavaliação, sendo o/a professor/a um/a mediador/a e não mais o centro do processo de ensino.

Portanto, a escola, como espaço formativo, deve estar comprometida com a criatividade, a colaboração e o autoconhecimento; assim, o aprender a aprender se conecta de forma direta com a educação personalizada, potencializando as formas de ensinar e aprender a partir da intencionalidade pedagógica e do co-planejamento com os/as estudantes, tornando-os/as protagonistas de seus processos formativos, e a escola passa a se estruturar para atender a essa diversidade. O processo avaliativo deixa de ser um fim em si mesmo e se transforma em ponto de partida, contribuindo para o diagnóstico e a orientação de estratégias que favoreçam a aquisição e a reconstrução de conhecimentos. Conforme destaca Rethinking Classroom Assessment (2006, apud Lebian, 2021), a avaliação ocorre no processo ativo e deve ser monitorada com intencionalidade pedagógica, como bem ressalta no trecho abaixo:

“Mas a nossa sobrevivência depende da percepção e expressão da imensa diversidade humana. Somente se utilizarmos aquele que parece ser o presente definitivo dos fazedores de machados – os sistemas de informação vindouros – para alimentar esta diversidade individual e cultural, somente se celebrarmos nossas diferenças ao invés de reprimi-las, teremos chance de cultivar a riqueza do talento humano.” (Rethinking Classroom Assessment (2006, apud Lebian 2021).

Agora que já foram apresentadas as bases teóricas que sustentam a reflexão sobre o princípio do aprender a aprender e a recomposição da aprendizagem, destacando a

importância de um ensino que favoreça a autonomia estudantil e a superação das defasagens educacionais, é necessário avançar para a análise metodológica que orienta esta pesquisa. Por isso o terceiro capítulo, portanto, dedica-se a detalhar a metodologia, as estratégias de coleta e análise de dados. A metodologia aqui descrita foi cuidadosamente escolhida para investigar como os princípios discutidos podem ser aplicados nas práticas pedagógicas, com foco na personalização da aprendizagem e na promoção da autonomia dos estudantes. O capítulo seguinte busca filtrar os resultados obtidos por meio de procedimentos e técnicas de pesquisa, para que se possa refletir, de forma precisa e estruturada, as contribuições dos estudos realizados ao longo de 5 anos.

4. PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, pois se fundamenta na seleção, leitura e análise crítica de textos acadêmicos que abordam a recomposição da aprendizagem e o princípio do aprender a aprender. A pesquisa bibliográfica me permitiu construir um embasamento teórico sólido, pois busquei reunir diferentes perspectivas sobre o tema, possibilitando uma reflexão aprofundada acerca das estratégias educacionais voltadas para a autonomia dos estudantes.

A escolha desse tipo de pesquisa me ocorreu pela necessidade de compreender, a partir de referenciais teóricos, como a educação pode promover a autonomia estudantil por meio de estratégias pedagógicas eficazes. Além disso, ao analisar dissertações, teses, artigos científicos, livros e documentos normativos, foi possível explorar a importância da personalização do ensino e das metodologias que podem auxiliar os/as estudantes a desenvolverem consciência sobre seus próprios processos de aprendizagem.

Dessa forma, esta pesquisa busca não apenas sistematizar o conhecimento já existente sobre o tema, mas também promover uma discussão crítica sobre a relevância do aprender a aprender na recomposição da aprendizagem, enfatizando a importância do/a estudante se tornar protagonista na construção do próprio saber.

A análise das leituras selecionadas me permitiu a construção de uma fundamentação teórica sólida, proporcionando um olhar aprofundado sobre as práticas educacionais que favorecem o desenvolvimento da autonomia dos/as estudantes. Esse processo possibilitou a

sistematização de conceitos e reflexões críticas, contribuindo para a compreensão das metodologias que auxiliam os/as alunos na construção ativa do conhecimento.

Além disso, a pesquisa bibliográfica me permitiu uma articulação entre diferentes perspectivas teóricas, possibilitando uma análise comparativa das abordagens educacionais e das políticas voltadas à recomposição da aprendizagem. Dessa forma, este estudo busca não apenas embasar teoricamente as estratégias pedagógicas discutidas, mas também ampliar o debate sobre a importância da personalização do ensino na formação de estudantes independentes e críticos.

O universo total desta pesquisa corresponde à vasta produção bibliográfica existente sobre a recomposição da aprendizagem, o princípio do aprender a aprender, a autonomia estudantil e as estratégias metodológicas voltadas à personalização do ensino. Tal universo engloba livros acadêmicos, artigos científicos, teses, dissertações e documentos legais que abordam o tema, disponíveis em bibliotecas físicas, no repositório da UFPB e bases de dados acadêmicas.

Diante da impossibilidade de abarcar toda a produção existente sobre o assunto, foi delimitado um universo amostral composto por referências criteriosamente selecionadas com base em sua relevância teórica, pertinência ao objeto de estudo e reconhecimento acadêmico. Para a coleta de dados usei como base trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado que exploram essa temática, contribuindo com perspectivas contemporâneas sobre a aplicação de estratégias pedagógicas eficazes. No âmbito da legislação educacional, destacou-se o Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025, que institui o Pacto Nacional pela Recomposição da Aprendizagem, que vem para reforçar a importância das políticas públicas no enfrentamento das defasagens educacionais.

A seleção dessas fontes visou garantir uma abordagem fundamentada e crítica, possibilitando um aprofundamento teórico sobre as estratégias pedagógicas que favorecem a autonomia discente e promovem uma aprendizagem significativa para além da sala de aula.

Com base nesse contexto, esta pesquisa utiliza a técnica de pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de atingir os propósitos investigativos deste trabalho, que consistem em compreender de que modo o princípio do aprender a aprender e a recomposição da aprendizagem podem contribuir para o fortalecimento da autonomia estudantil. Foram analisadas produções acadêmicas disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES, a

fim de observar, refletir e discutir como essas temáticas vêm sendo abordadas em pesquisas recentes, considerando os desafios educacionais enfrentados no cenário contemporâneo.

Para isso, este estudo recorreu à análise de seis trabalhos acadêmicos selecionados a partir de dois descritores principais: “recomposição da aprendizagem” e “aprender a aprender”. No campo da recomposição da aprendizagem, foram encontrados 24 trabalhos, dos quais 2 se mostraram relevantes para compor a base comparativa da pesquisa. São eles: Recomposição da aprendizagem matemática: uma abordagem através das operações básicas na escola Domingos Costa Teobaldo em Aracati Ceará pós-pandemia Covid-19, de autoria de Rogério da Silva Costa, e O processo (auto)formativo em narrativas docentes: da metamorfose no ensino à recomposição da aprendizagem docente, de Gabriela Santana da Costa.

Já no que se refere ao princípio do aprender a aprender, foram identificadas 900 publicações, das quais 4 foram selecionadas que se destacaram pela proximidade conceitual com a proposta investigativa, sendo elas: O Relativismo Neopragmatista Das Pedagogias Do “Aprender A Aprender” Na Formação Do Pedagogo Da Ufes, de autoria de Antônio da Costa; Flexibilização Curricular, Aprender A Aprender, Responsabilização Individual E Meritocracia: Análise Crítica De Políticas Educacionais Brasileiras, de Audrei Pizolati; Da “Criança-Problema” À “Escola-Problema”: Discursos E Relações De Poder, cujo autor é o Alexandre de Oliveira; O Discurso Da Crise De Aprendizagem: O Que Dizem As Organizações Multilaterais, de autoria de Olivia Rochadel. A seleção final considerou a pertinência temática das obras, priorizando produções que dialogassem diretamente com os objetivos da pesquisa, apresentando fundamentação teórica sólida, abordagens metodológicas compatíveis e contribuições relevantes à compreensão da aprendizagem como processo ativo, reflexivo e autônomo. A partir desses critérios, foram escolhidas quatro obras que se

Para a delimitação do corpus documental da pesquisa, foram aplicados filtros específicos no banco de dados com base em critérios coerentes com os objetivos da pesquisa. Os recortes adotados consideraram a grande área do conhecimento (Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Multidisciplinar), bem como áreas específicas como Educação, Ensino, Psicologia e suas ramificações. Também foram observadas as áreas de avaliação e de concentração, abarcando temas como Desenvolvimento Humano, Ensino-Aprendizagem, Educação Especial, Currículo, Subjetividade, Inclusão e Formação Docente, entre outros. Além disso, os programas de pós-graduação vinculados às produções selecionadas foram

cuidadosamente analisados, incluindo linhas como Análise do Comportamento, Psicologia da Educação, Educação Escolar, Ensino na Educação Básica e Psicologia Cognitiva. Tal recorte buscou garantir a relevância, a afinidade temática e a representatividade do material coletado em relação aos objetivos centrais da pesquisa.

Diante do acervo bibliográfico produzido nas pesquisas acadêmicas encontradas no portal da CAPES, com dados obtidos a partir das seis teses e dissertações analisadas, em um recorte temporal de 2020 a 2025, o que corresponde a cinco anos de pesquisas, justifica-se tal delimitação pela razão de que volto os olhares para o período pandêmico e pós-pandêmico, tendo em vista que foi nesse intervalo que emergiram com mais força as discussões sobre as lacunas educacionais, os desafios da aprendizagem e a busca por estratégias pedagógicas voltadas à formação autônoma dos sujeitos.

Com esse levantamento, foi possível realizar uma análise fundamentada sobre práticas pedagógicas que favorecem a personalização do ensino e a construção ativa do conhecimento, discutindo, ainda, o papel do pedagogo no processo de mediação da aprendizagem. Todo o percurso metodológico respeitou os princípios éticos da pesquisa acadêmica, com o devido cuidado na referência às fontes utilizadas e no compromisso com a integridade intelectual.

A fim de situar os textos selecionados quanto à sua relevância para esta pesquisa, apresenta-se a seguir um quadro síntese contendo o nome dos autores, o título dos respectivos trabalhos e seus objetivos. O primeiro se relaciona diretamente ao princípio do aprender a aprender, enquanto o segundo aborda a temática da recomposição da aprendizagem, ambos em consonância com os fundamentos teóricos que embasam essa pesquisa.

APRENDER A APRENDER		
AUTOR(a)	TÍTULO DO TRABALHO	OBJETIVOS
ROGERIO DA SILVA COSTA	RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DAS OPERAÇÕES BÁSICAS NA ESCOLA DOMINGOS COSTA TEOBALDO EM ARACATI CEARÁ PÓS	Aplicou estratégias de recomposição da aprendizagem em matemática básica, avaliou lacunas com diagnóstico inicial e analisou os resultados do desempenho

APRENDER A APRENDER		
	PANDEMIA COVID-19	dos alunos nas quatro operações fundamentais no contexto pós-pandemia.
GABRIELA SANTANA DA COSTA	O PROCESSO (AUTO)FORMATIVO EM NARRATIVAS DOCENTES: DA METAMORFOSE NO ENSINO À RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM DOCENTE	Investigou narrativas docentes para compreender os impactos formativos da pandemia, identificou processos de (auto)recomposição de aprendizagem por parte dos professores e desenvolveu um produto educacional baseado nas experiências formativas e ressignificações da prática docente.

RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM		
AUTOR(a)	TÍTULO DO TRABALHO	OBJETIVOS
ANTONIO NIUVAN RODRIGUES DA COSTA	O RELATIVISMO NEOPRAGMATISTA DAS PEDAGOGIAS DO “APRENDER A APRENDER” NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DA UFES (2006 e 2018)	Compreender como o relativismo neopragmatista das pedagogias do “aprender a aprender” tem impactado a formação docente, despolitizando o currículo e subordinando-o à lógica neoliberal.
AUDREI RODRIGO DA CONCEICAO PIZOLATI	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR, APRENDER A APRENDER, RESPONSABILIZAÇÃO INDIVIDUAL E MERITOCRACIA: ANÁLISE CRÍTICA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS (1996-2021)	Análise documental e revisão bibliográfica de políticas públicas educacionais brasileiras (1996–2021), com foco na discursividade neoliberal e suas implicações na formação escolar.
ALEXANDRE CESAR GILSO GOMES DE OLIVEIRA	DA “CRIANÇA-PROBLEMA” À “ESCOLA-PROBLEMA”: DISCURSOS E RELAÇÕES	Análise foucaultiana do discurso educacional em

RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM		
	DE PODER	documentos e práticas institucionais do NAAPA na rede pública de São Paulo.
OLIVIA ROCHADEL	O DISCURSO DA CRISE DE APRENDIZAGEM: o que dizem as organizações multilaterais	Análise documental crítico-discursiva de documentos de organizações multilaterais sobre a “crise de aprendizagem”, com base na abordagem das redes políticas.

A pesquisa de Rogério da Silva Costa (2023) analisa a recomposição da aprendizagem matemática no contexto pós-pandêmico, por meio de um estudo de caso em uma escola pública no Ceará, com foco na retomada das operações básicas. Ao constatar que muitos estudantes não haviam consolidado habilidades essenciais, o autor propõe intervenções pedagógicas que restauram as conexões com o conhecimento e com o próprio processo de aprender. Sua abordagem corrobora o princípio do aprender a aprender, pois compreende que a construção do conhecimento exige retomada ativa de saberes prévios, bem como a ressignificação de práticas pedagógicas, de modo que os estudantes não apenas recuperem conteúdos, mas também desenvolvam autonomia e estratégias cognitivas que os capacitem para seguir aprendendo ao longo da vida.

O estudo enfatiza, ainda, que a recomposição da aprendizagem exige planejamento intencional, avaliação diagnóstica e diferenciação pedagógica, princípios que se articulam à noção de educação personalizada discutida no segundo capítulo deste trabalho. A partir de arranjos didáticos bem estruturados e acompanhamento sistemático, Costa demonstra que é possível promover não apenas a recuperação de aprendizagens essenciais, mas também a progressão significativa dos alunos, respeitando seus tempos e modos próprios de aprender. Tais evidências fortalecem a proposta do Pacto Nacional pela Recomposição da Aprendizagem como uma política pública necessária e potente, desde que orientada por práticas comprometidas com o desenvolvimento integral e com o protagonismo dos sujeitos da aprendizagem.

Na mesma direção, a dissertação de Gabriela Santana da Costa amplia o debate ao deslocar o foco da recomposição dos estudantes para os próprios docentes, compreendendo-os como sujeitos em permanente (auto)formação, especialmente frente aos desafios impostos pela pandemia. Em concordância com os fundamentos apresentados no primeiro capítulo deste TCC, a autora reafirma que a aprendizagem é um processo contínuo de construção de saberes e que o fazer docente, para ser significativo, deve estar permeado pela reflexão crítica e pela constante ressignificação da prática. Ao tratar da "metamorfose" docente, Santana Da Costa alinha-se ao princípio do aprender a aprender, evidenciando que também o professor precisa mobilizar sua autonomia, adaptar-se, criar estratégias e reinventar sua atuação frente às complexidades do cenário educacional contemporâneo.

Ao discutir a construção do conhecimento e a autonomia como eixos estruturantes do processo educativo, este trabalho converge com a proposta de Santana Da Costa ao considerar que a recomposição da aprendizagem ultrapassa a superação de lacunas cognitivas, alcançando também a dimensão identitária e formativa do educador. Por meio de narrativas docentes, a pesquisa evidencia que o professor, ao se reconhecer como aprendiz de sua própria prática, adquire consciência de seu papel formativo e da potência transformadora de sua atuação. Nesse sentido, a recomposição docente revela-se inseparável de processos formativos contextualizados, colaborativos e sensíveis às subjetividades, nos quais o aprender a aprender emerge como um caminho de mão dupla entre ensinar e refletir sobre o ensinar.

No entanto, a dissertação de Costa (2023) oferece uma necessária problematização crítica às pedagogias do aprender a aprender (PAA), ao situá-las como manifestações de um relativismo neopragmatista vinculado à racionalidade neoliberal que, nas últimas décadas, tem influenciado a formação docente. Ao denunciar a redução do processo educativo a um conjunto de competências e habilidades descoladas do conhecimento científico, Costa alerta para o risco de se esvaziar a função social da escola, substituindo a formação crítica pela valorização de performances individuais. Tal crítica tensiona o uso indiscriminado do aprender a aprender, evidenciando que, sem ancoragem epistemológica e compromisso com a justiça social, a ênfase na autonomia pode converter-se em responsabilização individual e aprofundamento das desigualdades educacionais.

Essa análise crítica, desenvolvida por Costa em sua dissertação sobre o relativismo neopragmatista das pedagogias do “aprender a aprender”, encontra ressonância no segundo capítulo deste TCC, o qual defende uma recomposição da aprendizagem ancorada em

fundamentos teóricos consistentes e práticas pedagógicas significativas. Ao lado de autores como Hoz, Leblam, Ribeiro e Slávez, Costa contribui para reforçar a compreensão de que o princípio do aprender a aprender deve estar comprometido com uma formação integral e emancipadora, não devendo ser capturado por lógicas de mercado que individualizam a responsabilidade pelo fracasso escolar e desconsideram as determinações estruturais que incidem sobre o processo educativo.

Na mesma linha de crítica estrutural, a tese de Audrei Pizolati analisa as políticas educacionais brasileiras sob a lógica do neoliberalismo, destacando os efeitos da flexibilização curricular, da responsabilização individual e da meritocracia na configuração do trabalho docente e na redefinição do papel da escola. Ao analisar o princípio do aprender a aprender como um dispositivo de governamentalidade, Pizolati mostra como essa proposta, ao invés de promover a autonomia crítica, pode ser apropriada por discursos que privilegiam a performance individual, a adaptabilidade e o empreendedorismo de si. Essa abordagem dialoga com as reflexões de Mônica Dias, Reis Monteiro, Peter Senger, Fleury e Mohrman, ao evidenciar que, sem a mediação crítica da escola e dos educadores, a personalização da aprendizagem corre o risco de se tornar uma estratégia de exclusão travestida de autonomia.

Ao abordar as estratégias de recomposição da aprendizagem, a tese oferece alertas importantes: ao serem descoladas de um projeto político-pedagógico comprometido com a equidade, as propostas de educação personalizada podem reforçar desigualdades estruturais, transferindo para o/a estudante a responsabilidade por seu sucesso ou fracasso. Dessa forma, a crítica de Pizolati fortalece a necessidade de mediações pedagógicas que valorizem a singularidade dos sujeitos sem desconsiderar o papel fundamental da escola, das políticas públicas e da mediação docente na construção de uma educação de qualidade para todos.

A tese de Oliveira (2021), por sua vez, lança luz sobre os mecanismos de normalização e controle exercidos pelos Núcleos de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem (NAAPA), na rede pública paulista, ao revelar como a noção de "problema" foi sendo deslocada da criança para a família e, por fim, para a própria escola, convertida em "escola-problema". Essa mudança discursiva, ancorada em pressupostos de gestão e eficiência, camufla as reais condições sociais que influenciam o processo educativo e acaba por culpabilizar a instituição escolar por fracassos que são, na verdade, sistêmicos. Tal análise articula-se com as discussões desenvolvidas por Hoz, Ribeiro, Slávez, Mônica Dias, Reis

Monteiro, Peter Senger, Fleury e Mohrman, ao questionar as práticas excludentes e padronizadoras que ainda persistem sob o disfarce da inovação.

Ao propor uma recomposição da aprendizagem baseada na escuta ativa, no respeito às subjetividades e na valorização dos contextos escolares, Oliveira reforça a importância de romper com a lógica de controle e de culpabilização, construindo práticas pedagógicas que acolham a diversidade dos/as estudantes e reconheçam os saberes que emergem dos territórios escolares. Nesse sentido, sua crítica sustenta a defesa, presente neste TCC, de uma educação personalizada não como adaptação individualizante, mas como um compromisso coletivo com o direito de todos/as à aprendizagem.

Por fim, a tese de Olívia Rochadel contribui de modo significativo ao problematizar o discurso da “crise de aprendizagem” promovido por organismos multilaterais, que tende a reduzir a educação à lógica performativa da eficiência e do controle, deslocando a centralidade da formação para o desempenho individual. Em sua análise, Rochadel evidencia como o princípio do aprender a aprender pode ser instrumentalizado como ferramenta de regulação subjetiva, apagando seu potencial emancipador e transformando-o em dispositivo de responsabilização. Essa crítica converge com a perspectiva freireana e construtivista discutida no primeiro capítulo deste trabalho, ao reafirmar que o aprender deve ser compreendido como experiência formativa, e não como mera adequação a indicadores de rendimento.

No campo específico da recomposição da aprendizagem, tema do segundo capítulo, Rochadel destaca como a linguagem da aprendizagem é mobilizada para legitimar práticas padronizadoras e tecnicistas, distantes da realidade concreta dos/as estudantes. As estratégias propostas por essas organizações, como avaliações em larga escala, soluções tecnológicas homogêneas e formação docente verticalizada, acabam por obscurecer os sujeitos da aprendizagem e suas trajetórias singulares. Assim, a autora reforça a importância de uma recomposição que vá além dos números e dos resultados imediatos, baseada em princípios ético-pedagógicos que valorizem a autonomia estudantil e promovam a construção crítica e compartilhada do conhecimento.

A análise das pesquisas discutidas evidencia a complexidade que envolve o processo de recomposição da aprendizagem, especialmente quando articulado ao princípio do aprender a aprender e ao conceito de educação personalizada. As contribuições de autores como

Rogério Costa e Gabriela Santana demonstram que a recomposição não se limita à recuperação de conteúdos, mas exige práticas pedagógicas intencionais, sensíveis e reflexivas, que reconheçam tanto a trajetória dos/as estudantes quanto o percurso formativo dos/as professores/as. Ao valorizar a autonomia, a escuta ativa e a ressignificação dos saberes, essas abordagens reforçam a centralidade do sujeito na construção do conhecimento, promovendo estratégias educativas mais justas e eficazes.

Por outro lado, os estudos críticos de Antônio Costa, Audrei Pizolati, Oliveira e Olívia Rochadel alertam para os riscos de uma apropriação tecnicista e neoliberal desses mesmos conceitos, quando esvaziados de sua intencionalidade emancipatória. A crítica ao uso do “aprender a aprender” como instrumento de governo, padronização e responsabilização individual revela a urgência de se retomar os fundamentos ético-políticos da educação. Assim, a recomposição da aprendizagem só poderá cumprir sua função transformadora se for pautada por um compromisso com a justiça social, com a valorização das singularidades e com a mediação crítica do conhecimento, pilares indispensáveis para a formação plena de sujeitos autônomos e conscientes.

A personalização da aprendizagem, quando aliada ao princípio do aprender a aprender, pode favorecer o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil ao permitir, a partir de intervenções pedagógicas que respeitam os tempos e modos individuais de aprender, que os estudantes se apropriem ativamente do seu processo de aprendizagem, como defendido por Costa. O autor nos fala que é possível não apenas recuperar conteúdos essenciais, mas também promover habilidades cognitivas e estratégias que capacitam os alunos a aprenderem de forma independente ao longo da vida. Além disso, a educação personalizada, ao considerar as singularidades dos alunos, contribui para o protagonismo ao envolvê-los de maneira mais ativa e reflexiva no processo educativo. No entanto, é fundamental que a personalização não seja reduzida a práticas individualistas ou tecnicistas, como alertam críticos como Pizolati e Rochadel, pois a verdadeira autonomia estudantil só será alcançada se as práticas pedagógicas forem ancoradas em um compromisso ético, político e social, voltado para a justiça educacional e para o desenvolvimento integral dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa partiu da inquietação frente aos impactos da pandemia da COVID-19 nos processos de aprendizagem dos estudantes e da necessidade de repensar práticas pedagógicas que respondam de forma eficaz às defasagens educacionais. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que a recomposição da aprendizagem não deve ser reduzida a um conjunto de intervenções pontuais, mas precisa ser concebida como uma estratégia ampla, contínua e articulada, orientada pelo princípio do aprender a aprender e ancorada em propostas pedagógicas que reconheçam e valorizem a singularidade de cada estudante.

A partir do diálogo com autores como Hoz, Afonso Junior Ribeiro, Slávez, Palitot, Monteiro, Senger, Fleury, Leblam e Mohrman, compreendemos que o desenvolvimento da autonomia estudantil está diretamente relacionado à construção ativa do conhecimento, à capacidade de reflexão crítica sobre a própria aprendizagem e à apropriação de saberes significativos. Nesse sentido, a formação de competências envolve não apenas a aquisição de conteúdos, mas também a mobilização de esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação que permitam ao sujeito lidar com problemas complexos, tomar decisões e buscar soluções de forma autônoma e criativa.

Diante do exposto é necessário pensar que o processo educativo deve ir além da simples transmissão de informações, requerendo a criação de situações que promovam a reflexão, estimulem a curiosidade epistêmica e favoreçam a assimilação e a transferência dos conhecimentos. Nessa perspectiva, ao enfatizar a centralidade do sujeito na construção do conhecimento, este trabalho também reconhece a importância da educação personalizada como caminho para a equidade. A proposta de uma educação que respeita o ritmo, os interesses, as experiências e os estilos de aprendizagem de cada estudante afirma que o sentido atribuído à tarefa escolar está vinculado não apenas aos conhecimentos prévios do aluno, mas também à qualidade das interações e à significância que esse conteúdo adquire em sua realidade. O protagonismo estudantil, nesse contexto, não é um conceito abstrato, mas uma prática concreta que se materializa na escuta, na participação ativa, na mediação do professor e na corresponsabilidade pelo aprender.

A valorização do Pacto Nacional pela Recomposição da Aprendizagem, instituído pelo Decreto nº 12.391/2025, representa um importante avanço nesse processo. Ao reconhecer o direito de todos os estudantes a aprender com qualidade, o Pacto propõe a união de esforços entre União, estados, municípios e escolas, com base em princípios como a equidade, a

inclusão, a personalização do ensino e a centralidade do estudante como sujeito da aprendizagem. Tal proposta reforça a importância de uma atuação docente comprometida com a justiça social, a escuta sensível e a construção de trajetórias formativas que superem a lógica do ensino homogêneo e excludente.

Diante do exposto, é possível afirmar que a recomposição da aprendizagem, articulada ao princípio do aprender a aprender, representa uma oportunidade de repensar a escola como espaço de formação crítica, criativa e emancipadora. Para isso, é preciso que o/a pedagogo/a, enquanto agente articulador/a dos processos educativos, atue como mediador/a, pesquisador/a e formador/a, capaz de diagnosticar necessidades, planejar intervenções intencionais e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em sua totalidade.

Assim, reafirma-se a urgência de uma educação que forme sujeitos capazes de pensar e agir sobre o mundo em que vivem, que reconheça os desafios da contemporaneidade, valorize o saber experiencial e favoreça o desenvolvimento de competências para além dos limites da sala de aula. Afinal, como nos lembra Paulo Freire, "os homens são porque estão em situação. E serão tanto mais quanto não só pensem criticamente sobre sua forma de estar, mas criticamente atuem sobre a situação em que estão".

Este trabalho contribuiu significativamente para minha formação acadêmica ao possibilitar uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas contemporâneas, especialmente no contexto de recomposição da aprendizagem. Ao longo dos capítulos, investiguei como o princípio do aprender a aprender pode se articular à educação personalizada e ao desenvolvimento da autonomia estudantil, com base em uma fundamentação teórica sólida e em diálogo com políticas públicas como o Pacto Nacional pela Recomposição da Aprendizagem. A análise permitiu compreender que, embora existam currículos bem estruturados, muitas vezes a forma de transmissão do conhecimento não favorece uma aprendizagem significativa e integral, esta constatação me levou a reconhecer a importância de práticas pedagógicas intencionais, centradas no estudante, que não apenas respeitem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, mas que também promovam criticidade, reflexão e autoestima. A formação de sujeitos autônomos, capazes de compreender como aprendem, torna-se, assim, uma via para fomentar trajetórias de pesquisa, descoberta e transformação social, o que pode, inclusive, contribuir para a diminuição da evasão escolar. Ao colocar o estudante como protagonista do seu próprio percurso, este trabalho reforça a importância de olhar para o currículo não como um fim em si mesmo, mas como um meio integrador e

essencial para a construção do conhecimento. Mais do que repassar conteúdos, a prática docente precisa garantir que esse conhecimento seja internalizado de forma sólida, tornando-se significativo e transformador, compreensão que representa, para mim, um amadurecimento profissional e pessoal, reafirmando o compromisso com uma educação democrática, inclusiva e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025. Institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 mar. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12391.htm. Acesso em: 6 maio 2025.

COSTA, Antonio Niuvan Rodrigues da. O relativismo neopragmatista das pedagogias do “aprender a aprender” na formação do pedagogo da UFES (2006 e 2018). 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13774286. Acesso em: 5 maio 2025.

COSTA, Gabriela Santana da. O processo (auto)formativo em narrativas docentes: da metamorfose no ensino à recomposição da aprendizagem docente. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14941415. Acesso em: 5 maio 2025.

COSTA, Rogério da Silva. Recomposição da aprendizagem matemática: uma abordagem através das operações básicas na Escola Domingos Costa Teobaldo em Aracati Ceará pós pandemia Covid-19. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13723720. Acesso em: 5 maio 2025.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendendo a mudar - aprendendo a aprender. Revista de Administração, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 5-11, jul./set. 1995.

LIMA JÚNIOR, Afonso Barbosa de. Educação personalizada mediada por sistema tutor inteligente. 2018. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Orientadora: Profa. Dra. Lebiam Tamar Gomes Silva.

LIMA JÚNIOR, Afonso Barbosa de; SILVA, Lebiam Tamar Gomes. O que é educação personalizada, afinal? Educação, Santa Maria, v. 46, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>. Acesso em: 06/05/2025.

OLIVEIRA, Alexandre Cesar Gilsogamo Gomes de. Da “criança-problema” à “escola-problema”: discursos e relações de poder. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11012042. Acesso em: 5 maio 2025.

PALITOT, Mônica Dias; SEABRA, Magno Alexon Bezerra; PIRES, Thereza Sophia Jácome; SILVA, Henrique Miguel de Lima. Caminhos e reflexões

psicopedagógicas e interdisciplinares para aprender a aprender. João Pessoa: Ideia, 2016.

PEIXOTO, Maurício. Fundamentação teórica do método Aprenda a Aprender. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://oficinadamente.com/wp-content/uploads/2013/05/FUNDAMENTACAO_TEORICA_DO_METODO_APRENDA_A_APRENDER.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

PIZOLATI, Audrei Rodrigo da Conceição. Flexibilização curricular, aprender a aprender, responsabilização individual e meritocracia: análise crítica de políticas educacionais brasileiras (1996-2021). 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11939821. Acesso em: 5 maio 2025.

ROCHADEL, Olivia. O discurso da crise de aprendizagem: o que dizem as organizações multilaterais. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11404656. Acesso em: 5 maio 2025.

SANTOS, Emily; TENENTE, Luiza. Quase 9 milhões de brasileiros de 18 a 29 anos não concluíram a escola, apontam dados divulgados pelo MEC. G1, 22 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/02/22/censo-escolar-2023.ghtml>. Acesso em: 5 maio 2025.